

VASP - 1933 - 1983. Os primeiros 50 anos passaram voando.

YUUGI MAKIUCHI



Paulo Freire crê nos constituintes para acabar com o analfabetismo

Educador cobra decisão política

"É preciso decisão política para acabar com o analfabetismo no Brasil, além de tornar prioritário o ensino de 1º grau", disse o educador Paulo Freire, durante o Seminário Regional sobre Alternativas de Alfabetização para América Latina e o Caribe, que começou ontem no Centro de Convenções de Brasília. O ministro da Educação, Jorge Bornhausen, abriu o encontro, promovido pelo Ministério da Educação e a Unesco para incentivar a cooperação entre os países da América Latina e o Caribe, visando à erradicação do analfabetismo.

Bornhausen lembrou a dívida social que o Governo tem para com os analfabetos, que hoje somam 20 milhões de pessoas no País, quase a metade do total de analfabetos registrados na América Latina e no Caribe. Conforme dados da Unesco, são 44 milhões de analfabetos registrados no Caribe e na América Latina, o que corresponde a 17 por cento desta população.

Experiências bem-sucedidas realizadas por alguns países mostram ser possível acabar com o analfabetismo. O Caribe, Cuba, Nicarágua e Costa Rica conseguiram alfabetizar suas populações. Na América Latina já não existem analfabetos na Argentina, Peru e México.

No Brasil continua alarmante o número de pessoas que não sabem ler nem escrever, acrescido pelo número de brasileiros que apenas desenham o próprio nome, os semi-analfabetos. "É preciso mudar a estrutura da sociedade para acabar com o analfabetis-

mo, cabendo ao Governo orientar as despesas públicas do País," afirma Paulo Freire, lembrando que 8 milhões de crianças em idade escolar estão hoje fora da escola no Brasil.

Prometendo aprimorar o trabalho desenvolvido pela Fundação Educar, órgão do MEC responsável pela alfabetização de jovens e adultos, Bornhausen espera colher bons resultados ainda este ano. Caso contrário, não hesitará em demitir funcionários da Educar, órgão criado para substituir o Mobral em 1985.

O Seminário, que reúne representantes de Cuba, Nicaraguá, Costa Rica, Peru, México e Brasil prossegue hoje, com a avaliação da experiência cubana de

educação e alfabetização, centralizada na participação popular. A política adotada pelo México para acabar com o analfabetismo também será debatida.

Apesar dos números nada animadores, a Unesco espera erradicar o analfabetismo na América Latina e Caribe até o final do século, procurando despertar a consciência política destas populações. De acordo com o diretor do escritório regional da Unesco, organismo internacional ligado à ONU, Juan Carlos Tedesco, se não forem incrementados os programas de alfabetização desenvolvido por estes países, fatalmente o número de analfabetos estará reduzido apenas a 36 milhões até o final do século.

Relato na subcomissão

A alfabetização de adultos e crianças não pode ser reduzida a uma simples técnica. A alfabetização, no fundo, é um ato político. Quem perder de vista a natureza política da prática educativa, não entende nada. Esta foi a colocação básica repetida pelo educador e sociólogo, Paulo Freire, na subcomissão da Educação, Cultura e Esportes, ontem à tarde. Ele não chegou a apresentar propostas aos constituintes, esclarecendo que compareceu à subcomissão "para dizer que acreditamos na luta de vocês".

Freire declarou estar descobrindo um País novo, diferente daquele que conheceu 23 anos atrás, quando foi convidado a coordenar um plano nacional de

alfabetização de adultos. "Naquela época, fui chamado à Comissão de Educação da Câmara dos Deputados, para dizer o que estava fazendo. Desconfiavam de que havia qualquer coisa perigosa no projeto", comentou o sociólogo. Depois, lembrou o período de exílio no Chile, onde conheceu o relator da Comissão da Família, Educação, Cultura, Esportes, Ciência e Tecnologia e Comunicação, Artur da Távola (PMDB-RJ).

Num tom bastante informal, já que não havia preparado propriamente uma palestra sobre Educação, Freire tocou apenas nos temas considerados prioritários, como a alfabetização, a qual se dedica com intensidade.